

## EVANGELHO SEGUNDO MATEUS

### V – TERCEIRO LIVRINHO (11,2—13,53)

# CAPÍTULO 13

O capítulo 13 apresenta a parte discursiva do terceiro livrinho: o **discurso das parábolas**. Como é do seu estilo, o evangelista faz um arranjo das parábolas de Jesus, deslocando-as – em relação a sequência de São Marcos – para que as mesmas sirvam de apoio ao objetivo do livrinho: o **mistério do Reino**. Mateus apresenta 7, número amado pelos judeus e indicativo de plenitude: semeador, joio, grão de mostarda, fermento, tesouro, pérola e rede.

#### **JESUS-MESTRE (13,1-3; Mc 4,1-2; Lc 8,4)**

<sup>1</sup>Naquele dia, saiu Jesus e sentou-se à beira do lago. <sup>2</sup>Acercou-se dele, porém, uma tal multidão, que precisou entrar numa barca. Nela se assentou, enquanto a multidão ficava à margem. <sup>3</sup>E seus discursos foram uma série de parábolas.

- Sentou-se à beira do lago... assentou (na barca) – Jesus se apresenta rigorosamente como um mestre que, sentado, ensina. O mestre ensina, a multidão escuta.
- Ensinava através de parábolas. Contar parábolas era o modo normal de Jesus se comunicar com o público. Jesus era um contador de histórias. Era assim que ele ensinava.
- A parábola – mashal em hebraico - é uma história, em forma de comparação, tirada de situações do cotidiano e que tem como objetivo transmitir um ensinamento. É diferente da alegoria. A parábola como um todo traz um único ensinamento; já na alegoria, cada elemento ensina alguma coisa.

#### **SEMEADOR (13,4-9; Mc 4,3-9; Lc 8,5-8)**

<sup>4</sup>Disse ele: “Um semeador saiu a semear. E, semeando, parte da semente caiu ao longo do caminho; os pássaros vieram e a comeram. <sup>5</sup>Outra parte caiu em solo pedregoso, onde não havia muita terra, e nasceu logo, porque a terra era pouco profunda. <sup>6</sup>Logo, porém, que o sol nasceu, queimou-se, por falta de raízes. <sup>7</sup>Outras sementes caíram entre os espinhos: os espinhos cresceram e as sufocaram. <sup>8</sup>Outras, enfim, caíram em terra boa: deram frutos, cem por um, sessenta por um, trinta por um. <sup>9</sup>Aquele que tem ouvidos, ouça”.

- A parábola do semeador tem um **único ensinamento**: a semente do Reino (a mensagem da boa notícia) tem que cair em terra boa para produzir frutos. O ponto central está no sucesso da **terra boa**. Apesar das resistências, sua missão terá sucesso.
- É preciso entender o procedimento de plantio na Palestina, ou seja, acontece **antes de arar a terra**. Portanto, o semeador da parábola vai passando pelo campo não arado: é de propósito que ele lança a semente no caminho, isto é, no trilho que os camponeses, de tanto passar, formaram no meio da antiga roça. O mesmo acontece em relação aos

espinhos secos espalhados pelo chão não lavrado e as rochas calcáreas, recobertas por uma fina camada de terra. Não há erro do semeador! Mas a semente só produz frutos se cair em terra boa.

### PEDAGOGIA DAS PARÁBOLAS (13,10-17; Mc 4,10-12; Lc 8,9-10)

<sup>10</sup>Os discípulos aproximaram-se dele, então, para dizer-lhe: “Por que lhes falas em parábolas?”

<sup>11</sup>Respondeu Jesus: “Porque a vós é dado compreender os mistérios do Reino dos Céus, mas a eles não. <sup>12</sup>Ao que tem se lhe dará e terá em abundância, mas ao que não tem, será tirado até mesmo o que tem. <sup>13</sup>Eis por que lhes falo em parábolas: para que, vendo, não vejam e, ouvindo, não ouçam nem compreendam. <sup>14</sup>Assim se cumpre para eles o que foi dito pelo profeta Isaías: Ouvireis com vossos ouvidos e não entendereis, olhareis com vossos olhos e não vereis, <sup>15</sup>porque o coração deste povo se endureceu: taparam os seus ouvidos e fecharam os seus olhos, para que seus olhos não vejam e seus ouvidos não ouçam, nem seu coração compreenda; para que não se convertam e eu os sare (Is 6,9s). <sup>16</sup>Mas, quanto a vós, bem-aventurados os vossos olhos, porque veem! Ditosos os vossos ouvidos, porque ouvem! <sup>17</sup>Eu vos declaro, em verdade: muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes e não o viram, ouvir o que ouvís e não ouviram”.

- O que Jesus pretendia com as parábolas? Os discípulos queriam saber porque Jesus não oferecia um ensinamento direto, mas contava estórias do cotidiano para atingir a imaginação das pessoas. No caso dos discípulos, é dado COMPREENDER os mistérios do Reino (objetivo do terceiro livrinho). Não de uma compreensão plena, mas de uma compreensão aproximativa.
- No caso das multidões, as parábolas servem para despertar a curiosidade e levar as pessoas ao encontro de sua própria ignorância (no que diz respeito ao Reino). As parábolas vêm para demolir o falso saber que bloqueia o acesso a verdade da vida. Infelizmente, muitos irão fechar os ouvidos e tapar os olhos. E as parábolas, para eles, não servirão para nada.

### EXPLICAÇÃO DA PARÁBOLA DO SEMEADOR (13,18-23; Mc 4,13-20; Lc 8,11-15)

<sup>18</sup>“Ouvi, pois, o sentido da parábola do semeador: <sup>19</sup>quando um homem ouve a palavra do Reino e não a entende, o Maligno vem e arranca o que foi semeado no seu coração. Este é aquele que recebeu a semente à beira do caminho. <sup>20</sup>O solo pedregoso em que ela caiu é aquele que acolhe com alegria a palavra ouvida, <sup>21</sup>mas não tem raízes, é inconstante: sobrevindo uma tribulação ou uma perseguição por causa da palavra, logo encontra uma ocasião de queda. <sup>22</sup>O terreno que recebeu a semente entre os espinhos representa aquele que ouviu bem a palavra, mas nele os cuidados do mundo e a sedução das riquezas a sufocam e a tornam infrutuosa. <sup>23</sup>A terra boa semeada é aquele que ouve a palavra e a compreende, e produz fruto: cem por um, sessenta por um, trinta por um.”

- A explicação da parábola a transforma numa alegoria: cada elemento tem um significado. Agora, o que importa são as **diferentes atitudes** dos que recebem “a palavra do Reino”. Trata-se provavelmente de uma interpretação (do evangelista) da parábola de Jesus em função do momento vivido pela igreja apostólica: perseguições, tentação das riquezas, tentação de abandono da fé e assim por diante. É um apelo para que cada um cuide (adube) do terreno interior que recebe a Palavra.

### JOIO (13,24-30)

<sup>24</sup>Jesus propôs-lhes outra parábola: “O Reino dos Céus é semelhante a um homem que tinha semeado boa semente em seu campo. <sup>25</sup>Na hora, porém, em que os homens repousavam, veio o seu inimigo, semeou joio no meio do trigo e partiu. <sup>26</sup>O trigo cresceu e deu fruto, mas apareceu também o joio. <sup>27</sup>Os servidores do pai de família vieram e disseram-lhe: ‘Senhor, não semeaste bom trigo em teu campo? Donde vem, pois, o joio?’. <sup>28</sup>Disse-lhes ele: ‘Foi um inimigo que fez isto!’. Replicaram-lhe: ‘Queres que vamos e o arranquemos?’. <sup>29</sup>‘Não’ – disse ele –; arrancando o joio, arriscas tirar também o trigo. <sup>30</sup>Deixai-os crescer juntos até a colheita. No tempo da colheita, direi aos ceifadores: arrancai primeiro o joio e atai-o em feixes para o queimar. Recolhei depois o trigo no meu celeiro’.”

- Semear joio na plantação de trigo do desafeto era relativamente comum, a ponto de haver punição prevista até entre os romanos. Esta planta compromete a qualidade do trigo, pois sua semente é nociva a saúde das pessoas. São muito parecidas, podendo confundir os agricultores. Somente no tempo da colheita é que é possível distinguir nitidamente uma da outra.
- A mensagem é uma só: o mal está misturado com o bem. Somente na plenitude do Reino é que será possível separar um do outro. O Reino (ação de Deus) se constrói em meio às contradições da vida. Neste mundo, o bem vai ter que conviver com o mal. Inclusive dentro de nós. A vitória definitiva sobre o mal pertence a Deus.

### GRÃO DE MOSTARDA (13,31-32; Mc 4,30-32; Lc 13,18-19)

<sup>31</sup>Em seguida, propôs-lhes outra parábola: “O Reino dos Céus é comparado a um grão de mostarda que um homem toma e semeia em seu campo. <sup>32</sup>É esta a menor de todas as sementes, mas, quando cresce, torna-se um arbusto maior que todas as hortaliças, de sorte que os pássaros vêm aninhar-se em seus ramos”.

- Há uma enorme desproporção entre o estágio inicial e final. O grão de mostarda é minúsculo e quando semeado ainda é minúsculo, mas depois torna-se uma árvore frondosa que serve de abrigo para os pássaros do céu.
- Mensagem: o Reino será um abrigo disponível a todos os povos e nações. Vislumbra-se aqui a própria Igreja e sua missão evangelizadora dirigida ao mundo inteiro e chamada a acolher a todos.

### FERMENTO (13,33-35; Lc 13,20)

<sup>33</sup>Disse-lhes, por fim, esta outra parábola: “O Reino dos Céus é comparado ao fermento que uma mulher toma e mistura em três medidas de farinha e que faz fermentar toda a massa”.

- A parábola do fermento é um exemplo tirado do cotidiano de uma dona de casa.
- O fermento é pouco, mas quando se mistura com a massa é capaz de fermentá-la totalmente. Esta parábola é gêmea da parábola anterior. Ambas destacam o antes e o depois. É assim que Deus age: pode parecer pouca coisa inicialmente, mas depois...
- É possível perceber os desafios enfrentados pela igreja apostólica, num mundo imenso e muitas vezes hostil diante de um grupo tão insignificante.

### **SÓ FALAVA EM PARÁBOLAS (13,34; Mc 4,33-34)**

<sup>34</sup>Tudo isso disse Jesus à multidão em forma de parábola. De outro modo não lhe falava, <sup>35</sup>para que se cumprisse a profecia: Abrirei a boca para ensinar em parábolas; revelarei coisas ocultas desde a criação (Sl 77,2).

- Mateus, seguindo a tradição vinda de Marcos, quer deixar claro que Jesus só falava para a multidão através de parábolas. Marcos vai dizer que contava as parábolas segundo a capacidade de entendimento dos ouvintes e que as explicava aos discípulos em particular.
- O evangelista mais uma vez faz o vínculo entre o comportamento de Jesus – contar parábolas – com alguma profecia do antigo testamento, no caso o salmo 77,2. Essa é uma tendência do evangelista, tendo em vista o seu público alvo: cristãos de origem judaica.

### **EXPLICAÇÃO DA PARÁBOLA DO JOIO (13,36-43)**

<sup>36</sup>Então despediu a multidão. Em seguida, entrou de novo na casa e seus discípulos agruparam-se ao redor dele para perguntar-lhe: “Explica-nos a parábola do joio no campo”. <sup>37</sup>Jesus respondeu: “O que semeia a boa semente é o Filho do Homem. <sup>38</sup>O campo é o mundo. A boa semente são os filhos do Reino. O joio são os filhos do Maligno. <sup>39</sup>O inimigo, que o semeia, é o demônio. A colheita é o fim do mundo. Os ceifadores são os anjos. <sup>40</sup>E assim como se recolhe o joio para jogá-lo no fogo, assim será no fim do mundo. <sup>41</sup>O Filho do Homem enviará seus anjos, que retirarão de seu Reino todos os escândalos e todos os que fazem o mal <sup>42</sup>e os lançarão na fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes. <sup>43</sup>Então, no Reino de seu Pai, os justos resplandecerão como o sol. Aquele que tem ouvidos, ouça”.

- A explicação parece vir da era apostólica. A parábola do joio se transforma numa alegoria. Há sete comparações: o que semeia; o campo; a boa semente; o joio; o inimigo; a colheita; os ceifadores. Novamente o número sete. Observe que o campo representa o mundo, o que evidencia uma concepção universalista da missão.
- Temos aqui um exemplo perfeito da distinção entre estes dois gêneros literários: a parábola (um significado) e a alegoria (vários significados).

### **O TESOURO DO CAMPO (13,44)**

<sup>44</sup>“O Reino dos Céus é também semelhante a um tesouro escondido num campo. Um homem o encontra, mas o esconde de novo. E, cheio de alegria, vai, vende tudo o que tem para comprar aquele campo.

- O sentido da parábola é o seguinte: o Reino exige das pessoas (discípulos) uma opção decisiva da pessoa, na base de tudo ou nada. Como alguém que encontra um tesouro no campo e vende tudo o que tem para comprar aquele campo.

### **PÉROLA PRECIOSA (13,45-46)**

<sup>45</sup>O Reino dos Céus é ainda semelhante a um negociante que procura pérolas preciosas.

<sup>46</sup>Encontrando uma de grande valor, vai, vende tudo o que possui e a compra.

- Mais uma parábola gêmea (com a anterior). Tem o mesmo sentido da parábola do tesouro: deixar tudo por causa do Reino. A comparação é com um negociante que procura pérolas preciosas e que vende tudo o que possui para comprar uma de grande valor que encontrou.
- Existe uma sutil diferença entre as duas parábolas: o tesouro é achado simplesmente e a pérola preciosa é buscada.

### **REDE LANÇADA (13,47-50)**

<sup>47</sup>O Reino dos Céus é semelhante ainda a uma rede que, jogada ao mar, recolhe peixes de toda espécie. <sup>48</sup>Quando está repleta, os pescadores puxam-na para a praia, sentam-se e separam nos cestos o que é bom e jogam fora o que não presta. <sup>49</sup>Assim será no fim do mundo: os anjos virão separar os maus do meio dos justos <sup>50</sup>e os arrojão na fornalha, onde haverá choro e ranger de dentes.

- O Reino: rede que apanha toda espécie de peixe. Agora há esforço dos pescadores. São apanhados toda espécie de peixes. Para os judeus havia peixe comestível e peixe impuro (cf. Lv 11,10). Todos são pescados; uns vão para os cestos e outros são lançados fora.
- Esta última parábola serve para ilustrar o Reino em sua plenitude. O Reino vai triunfar sobre o mal e este será destruído (jogado fora). A vitória definitiva contra o mal é privativa de Deus (dos seus anjos).

### **CONCLUSÃO (13,51-53)**

<sup>51</sup>Compreendestes tudo isso? – Sim, Senhor – responderam eles. <sup>52</sup>Por isso, todo escriba instruído nas coisas do Reino dos Céus é comparado a um pai de família que tira de seu tesouro coisas novas e velhas. <sup>53</sup>Após ter exposto as parábolas, Jesus partiu.

- Interrogados pelo Mestre, os discípulos demonstram ter compreendido tudo. Estariam em condições de evangelizar. Que se sirvam de tudo o que aprenderam. E sejam como um bom escriba que se serve do seu tesouro retirando preciosidades antigas (Antigo Testamento) e novas (mensagem de Jesus). O v. 53 traz as palavras conclusivas do 3º Livrinho.